



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Projeto Atlas Linguístico do Brasil: a realização de /t, d/ diante de [i] em Picos e Corrente-PI

Beatriz Silva Freitas¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras -Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beatrizfrietas.prof@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Palatalização de /t, d/; Projeto ALiB; Dialetoлогия; Sociolinguística.

INTRODUÇÃO

Nesta comunicação analisamos a realização variável das consoantes /t, d/ diante de [i], como em tio, dia – em que a vogal é fonológica – e em leite, tarde, teatro – em que a vogal é derivada. Nesses contextos, os falantes podem articular os segmentos consonânticos como dento-alveolares [t, d] ou como palatais [tʃ, dʒ]. Esta pesquisa segue o quadro teórico-metodológico da Dialetoлогия (CARDOSO, 2010; THUN, 2017) e da Sociolinguística Variacionista (BRIGHT, 1966; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), tem como corpus dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) das cidades Picos e Corrente-Piauí e tem como objetivos contribuir para o mapeamento da palatalização de /t, d/ diante de [i] no Brasil e verificar a correlação entre a realização desse fenômeno e variáveis linguísticas e extralinguísticas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

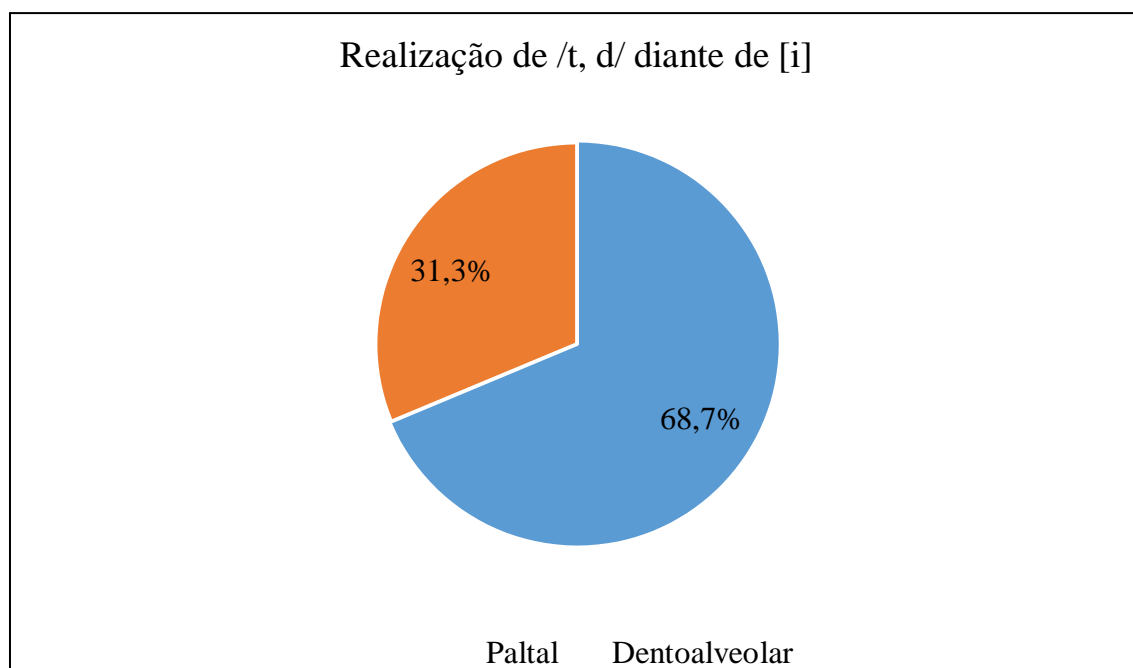
Esta pesquisa adota a abordagem teórico-metodológica da Dialetoлогия e da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972, 1994, 2001, 2010) para analisar a variação na realização das consoantes /t, d/ diante de [i]. A pesquisa utiliza dados de duas localidades piauienses (Picos e Corrente) do Projeto ALiB, envolvendo 8 informantes. São controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas que influenciam a palatalização ou não das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i]. Os inquéritos já foram conduzidos pelo Projeto ALiB, com gravações disponibilizadas para análise, dispensando a necessidade de aprovação pelo comitê de ética. Os dados são extraídos dos Questionários Fonético-Fonológico (QFF) e Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, bem como outras partes do inquérito (exceto o texto para leitura) e transcritos foneticamente. Após a transcrição fonética, os dados são codificados e processados no Programa GoldVarb X para análise estatística. Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, com interpretação quantitativa e análise qualitativa baseada na Sociolinguística e na Dialetoлогия. Embora os dados das capitais já tenham sido analisados, este estudo reanalisamos os dados de Teresina, juntamente com Picos e Corrente. As variáveis controladas na pesquisa incluem fatores linguísticos como vozeamento, posição e

tonicidade da sílaba, vogal antecedente, consoante antecedente, nasalidade da vogal e tipo de vogal. As variáveis extralinguísticas abrangem sexo, faixa etária, tipo de registro (mais ou menos monitorado) e a cidade de origem (Picos ou Corrente). Os resultados serão divulgados em eventos científicos por meio de comunicações, pôsteres e artigos em periódicos, contribuindo para a compreensão da variação linguística nas consoantes /t, d/ diante de [i], considerando uma ampla gama de variáveis que influenciam esse fenômeno.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após ouvir os áudios disponibilizados pelo Projeto ALiB e executada a transcrição das variantes linguísticas pesquisadas, foram feitas as codificações e os dados foram processados pelo Programa GoldVarb X. Observados os inquéritos realizados nas cidades de Picos e Corrente Piauí e avaliando a variável linguística /t, d/ diante de [i], foram computados 940 dados, sendo que 646 (68,7%) são de realização palatal e 294 (31,3%) de dentoalveolar, como se pode ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Distribuição geral dos dados



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados indicam que no interior do Piauí, nas cidades de Picos e Corrente, predomina a realização palatal de /t, d/ diante de [i], mas houve 31,3% de realização dentoalveolar dessas consoantes. Considerando, pois, a palatalização como regra de aplicação, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente relevantes as variáveis 'Localidade', 'Parte do questionário', 'Sonoridade da consoante', 'Sexo', 'Posição da Sílaba' e 'Classe de palavra' nesta ordem de importância. O input final (resultado final do modelo estatístico, indicando a relevância das variáveis selecionadas) foi de 0,740, o log likelihood (a adequação aos dados observados) foi de -473.312 e o nível de significância foi 0.005. Controlando a Palatalização de /t, d/ diante de [i] e 'Localidade', primeira variável selecionada pelo GoldVarb X, através dos pesos relativos obtidos das

duas cidades, revela-se que Corrente favorece a palatalização (0,691) e Picos inibe (0,273), configurando uma variação diatópica (dialetal).

Tabela 1: Palatalização de /t, d/ diante de [i] e Localidade

| Localidade | Ocorrências/total | Percentual | Peso relativo |
|--------------------|-------------------|------------|------------------------------|
| Corrente | 422/516 | 81,8% | 0,691 |
| Picos | 224/424 | 52,8% | 0,273 |
| | | | <i>Range</i> 0,418 |
| <i>Input</i> 0.740 | | | <i>Significance</i> 0,005 |

Corrente favorece a palatalização (0,691) e Picos inibe (0,273) – variação diatópica(dialetal)

No que diz a respeito a ‘Parte do inquérito’ foi observado que os questionários QFF e QSL, que são + monitorados, favorecem a palatalização, enquanto que o QMS e Temas livres, - monitorados, inibem a palatalização, como mostra a tabela:

Tabela 2: Palatalização de /t, d/ diante de [i] e Parte do inquérito

| Parte do inquérito | Ocorrências/total | Percentual | Peso relativo |
|---|-------------------|------------|------------------------------|
| [+ monitorado] (QFF e QSL) | 365/466 | 78,3% | 0,606 |
| [- monitorado] (QMS e Discurso semidirigidos) | 281/474 | 59,3% | 0,396 |
| | | | <i>Range</i> 0,210 |
| <i>Input</i> 0.740 | | | <i>Significance</i> 0,005 |

Em relação aos fatores 'Sonoridade da consoante' (anexo 4) e 'Sexo', o estudo revela que o /t/ apresenta maior palatalização (0,628) em comparação com o /d/ (0,402), sendo que as mulheres favorecem a palatalização (0,602), enquanto os homens a inibem (0,399). Quanto à palatalização de /t, d/ diante de [i] e 'Posição da sílaba' (anexo 6), nota-se que a palatalização é mais comum em posição medial (0,739), enquanto é inibida em posição inicial (0,487) e final (0,420). Finalmente, no contexto da variável 'Classe de palavra', a palatalização é mais prevalente em numerais (0,775), substantivos (0,544) e preposições (0,538), porém é inibida em advérbios (0,422), verbos (0,398), adjetivos (0,394) e, especialmente, pronomes (0,089).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que, a análise das variantes linguísticas que condicionam as realizações de /t, d/ diante de [i] nas cidades de Picos e Corrente, no

interior do Piauí, revelam uma marcante variação diatópica que reflete as nuances do dialeto regional. A cidade de Corrente destaca-se por meio da palatalização dessas consoantes (0,691) enquanto Picos a inibe (0,273). Deve-se salientar que, as variáveis identificadas como estatisticamente relevantes pelo programa GoldVarb X, oferecem um panorama de suas influências sobre a palatalização, ademais, o fator 'Localidade' apresenta-se como um fator de destaque. Essa investigação não só evidencia uma rica variação linguística nas cidades de Picos e Corrente, mas também oferece uma visão profunda das variáveis que as moldam, permitindo uma compreensão mais abrangente e estruturada da complexidade desse fenômeno linguístico.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. A. O Atlas Linguístico do Brasil: uma questão política. **Atas** do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil. Salvador: UFBA, 1996, p. 87-96.

CARDOSO, S. A. M. et al. (org.). **Atlas linguístico do Brasil**, v. 1 (Introdução). Londrina: EDUEL, 2014a.

CARDOSO, S. A. M. et al. (org.). **Atlas linguístico do Brasil**, v. 2 (Cartas linguísticas1). Londrina: EDUEL, 2014b.

COMITÊ NACIONAL do Projeto ALiB. **Atlas linguístico do Brasil**. Questionários 2001. Londrina: UEL, 2001.

LABOV, W. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Principles of linguistic change** (internal factors), v. 1. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Principles of linguistic change** (social factors), v. 2. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. **Principles of linguistic change** (cognitive and cultural factors), v. 3. Oxford: Willey-Blackwell, 2010.

MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. Cartas fonéticas. In: CARDOSO, S. A. M. et al. (org.). **Atlas Linguístico do Brasil**, v. 2. Londrina: EDUEL, 2014. p. 123- 129.

MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i] nas capitais brasileiras com base em dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Trabalho entregue para publicação no volume 3 do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), no prelo.